

O RESULTADO DO ENEM



Benjamin Ribeiro da Silva
Presidente do Sieceesp – Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo

O Ministério da Educação (MEC) acaba de divulgar os novos resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), e com uma novidade instituída este ano: o indicador de permanência na escola. Com ele, é possível constatar que em quinze das cem escolas com maiores notas no Exame de 2014, a maioria dos alunos assistiu às aulas do 1º e 2º ano do Ensino Médio em outro colégio. E esse resultado é ainda mais acentuado entre as dez primeiras do ranking, pois, em metade delas, a predominância é de alunos importados na reta final, ou seja, menos de 20% cursaram todos os anos do Ensino Básico na mesma unidade escolar.

Essa informação chamou a atenção do então ministro da Educação, Renato Janine Ribeiro, que questionou sobre até que ponto uma escola vai bem no Enem por dar boa formação aos alunos ao longo de todos os anos, ou por atrair bons estudantes, formados em outros colégios, na reta final do Ensino Médio. O ministro defendeu a ideia de que é melhor frequentar escolas maiores, pois lá os alunos terão contato com pessoas diferentes entre si. Falou, também, de algumas medidas para melhorar o Ensino Médio, entre as quais fortalecer as competências em língua portuguesa, matemática e ciências e articular melhor as matérias. E arrematou dizendo que enquanto não diminuirmos as desigualdades sociais, as educacionais também persistirão.





©drtfret/Stockphoto

Os resultados das provas do Enem 2014 mostraram, mais uma vez, as escolas particulares de São Paulo entre as melhores do País. Das cem melhores notas, 29 são do estado de São Paulo, todas privadas e com predomínio de unidades com poucos alunos. Os estabelecimentos paulistas melhoraram em relação a 2013, mas esse avanço foi menor do que o registrado em média pela rede privada do País. A média das escolas públicas paulistas também cresceu, mas é 10,6% menor do que a das privadas.

Ainda temos uma árdua tarefa a cumprir no campo educacional, mas, para isso, é necessário que se faça um planejamento sério e que se cumpram as metas estabelecidas. No entanto, não é o que estamos vendo na atual administração pública brasileira, pois um dos primeiros setores a sofrer cortes de investimento foi a educação.

Os resultados demonstram, mais uma vez, que as escolas privadas têm muito a oferecer e a colaborar com a educação do País e com o próprio desenvolvimento da rede pública de ensino. Elas não deveriam ser discriminadas nem tratadas como elite, por alguns setores do governo, meramente por questões ideológicas. Nós, da escola particular, não somos contra o Enem, mas sim contra a forma como ele é divulgado. Defendemos a reforma do Ensino Médio, para que os alunos realmente saiam mais bem preparados das escolas para enfrentar as universidades, para evitar que haja tantas desistências, como acontece hoje, tanto nas escolas públicas quanto nas particulares.

Os dados divulgados recentemente pelo Enem demonstram que é flagrante a superioridade da escola particular, graças ao acerto da orientação pedagógica ministrada, à capacitação oferecida ao corpo docente e aos investimentos na área tecnológica. Os números nos dão uma satisfação muito grande, mas, ao mesmo tempo, nos causam preocupação, pois entendemos que a verdadeira missão do educador é proporcionar um ensino de qualidade para todas as camadas da população. ■

benjamin@einstein24h.com.br